

**Candidatura ao RAAFA
2017/2018**

**crescer
com amigos**



ENTIDADE BENEFICIÁRIA	STC – Associação Serve the City Portugal
REGIÃO	Município de Lisboa
DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	Crescer com Amigos
GRUPO-ALVO	Crianças no 1º e 2º ciclo
ÁREA DE INTERVENÇÃO	Infância e Família
ÂMBITO GEOGRÁFICO	Lisboa: Freguesia de Alvalade

Índice

1. Apresentação da Instituição
2. Diagnóstico
3. Apresentação do projeto
4. Objetivos do projeto
5. Metodologia
6. Atividades e impacto
7. Meios logísticos e financeiros
8. Escalabilidade e replicabilidade
9. Características inovadoras do projeto
10. Meios humanos
11. Índice de Anexos

1. Apresentação da Instituição

Denominação da instituição: STC – Associação Serve the City Portugal

Data da fundação: Junho de 2015¹

Natureza jurídica: Associação sem fins lucrativos

1.1 Missão

A STC pretende mobilizar o maior número possível de pessoas para uma participação cívica ativa, responsável e de proximidade, através de atividades e projetos de voluntariado social indo ao encontro de pessoas e grupos socialmente fragilizados com uma proposta de encontro, inclusão e mudança.

1.2 Visão

Vemos em cada cidadão um potencial voluntário. Com iniciativas próprias, em parceria ou de terceiros queremos ser agentes de mudança na vida das pessoas, bairros e cidades através do voluntariado-serviço. Empenhamo-nos na criação de pontes entre pessoas, instituições e territórios para construir uma cidade mais justa, fraterna e solidária, em que ninguém se sinta excluído.

1.3 Valores

A PESSOA: Afirmamos o valor sagrado de cada pessoa, a sua singularidade quer num percurso rico e irrepetível, quer no que tem para dar e receber, e a necessidade maior da pertença como condição de dignidade, florescimento e frutificação.

A IGUALDADE: Afirmamos o compromisso de atribuir igual. Importância e centralidade tanto à pessoa que serve como à pessoa que é servida, não submetendo uma à agenda da outra, mas propondo e incentivando o caminho partilhado, lado-a-lado, solidariamente.

A PARCERIA: Afirmamos a opção prioritária pelo trabalho em parceria, numa lógica de complementaridade, ora dando força a propostas de qualidade, ora colaborando na elaboração de novas respostas onde forem necessárias, partilhando recursos e evitando a confusão gerada pela multiplicação da oferta.

A PARTICIPAÇÃO: Afirmamos o nosso propósito e empenho na construção de pontes entre pessoas, territórios e entidades, cruzando as linhas da exclusão e alimentando propostas participadas e sustentáveis para uma Cidade mais justa, fraterna e solidária.

A INSPIRAÇÃO: Afirmamos como nossa tensão fundadora, criativa e inclusiva a máxima “Inspirados por Jesus, abertos a todos”, adotando uma cultura de imaginação e prática baseada nas virtudes civilizacionais da compaixão, justiça, coragem, respeito, humildade e esperança.

¹ Apesar da data de fundação remeter a Junho de 2015, a Serve the City funciona desde 2007 e beneficiou do apoio institucional da Fundação Stela e Oswaldo Bomfim (IPSS, ONGD), que incubou o desenvolvimento da STC libertado recursos para um incremento sustentável da sua atividade.

1.4 Descrição

A Serve the City Portugal é uma rede de voluntariado que iniciou a sua atividade em 2007, seguindo um modelo originário de Bruxelas (2004) e que se tem disseminado em dezenas de cidades em todo o mundo. É uma entidade de inspiração cristã independente de qualquer grupo ou instituição confessional, envolve pessoas de todas as convicções, e promove parcerias com entidades idóneas independentemente das suas filiações ou convicções.

Tendo como principal objetivo “servir a Cidade”, e sendo a abordagem escolhida o envolvimento dos cidadãos, a Serve the City Portugal procura simultaneamente mobilizar pessoas das empresas, escolas, associações, comunidades de fé, etc., para virem ao encontro de pessoas em situações de carência e vulnerabilidade. Desta forma, contribuírem para humanizar a Cidade com uma participação cívica, solidária e generosa de proximidade e personalizada. Nas nossas iniciativas procuramos que os cidadãos que vêm de lados distintos das realidades sociais se encontrem em pé de igualdade, em situações que promovam a dignidade de cada um, e em que todos dão e recebem consoante as suas possibilidades e riqueza interior.

Neste sentido, são desenvolvidas atividades com pessoas em situação fragilidade social. Para além do presente projeto são desenvolvidas as seguintes atividades:

a. Iniciativas com pessoas na situação de sem-abrigo e com outras pessoas:

- Jantares Comunitários: decorrem quinzenalmente em Lisboa há 7 anos e participam cerca de 160 pessoas socialmente fragilizadas e 160 voluntários em cada jantar. Os Jantares Comunitários foram financiados e classificados pela Comissão Europeia como um "projeto emblemático" (flagship project) no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado (2011);
- Ateliês Comunitários: decorrem regularmente em vários lugares da cidade de Lisboa. Os Ateliês Comunitários receberam o "Troféu Português do Voluntariado 2014" atribuído pela Confederação Portuguesa de Voluntariado;
- Desporto Comunitário: são realizados Torneios de Futebol Comunitário (equipas mistas de voluntários e pessoas socialmente fragilizadas).

b. Iniciativas de apoio a crianças/jovens em risco:

- Casa SOL: instituição com crianças e jovens com HIV: os voluntários da STC acompanham as crianças semanalmente através de apoio escolar, atividades lúdicas e de desenvolvimento pessoal e afetivo.

c. Iniciativas de apoio a pessoas seniores:

- Minutos Solidários: em parceria com Exército de Salvação e a Freguesia de Arroios, consiste em levar o Banco Alimentar à casa de idosos e estabelecer uma relação de proximidade;
- Pontes Sem Idade: consiste no desenvolvimento de atividades em pequenos ecossistemas relacionais à volta de pessoas idosas isoladas. Está a ser implementado em Marvila, Cais do Sodré e Bairro Alto (Lisboa), com vários parceiros locais e com um contrato-programa do RAAML.

A Serve the City Portugal procura trabalhar em parceria com outras entidades que desenvolvam ações de apoio específico às populações mais fragilizadas e marginalizadas, complementando assim a nossa oferta de “pessoas” (voluntariado). A Serve the City Lisboa tem desenvolvido parcerias e contribuído para criar pontes entre instituições, voluntários e pessoas carenciadas, tendo em vista uma ação coordenada em rede, com maior impacto e sustentabilidade. Entre os nossos **parceiros estratégicos** contamos com: Comunidade Vida e Paz, Centro de Apoio ao Sem Abrigo; Exército de Salvação, ACA, Câmara Municipal de Lisboa.

Destacamos ainda:

Entidades públicas: Juntas de Freguesia Sta. Clara, Marvila, Misericórdia, Av. Novas, Campolide, Alvalade, Arroios, Olivais; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Entidades privadas: Associação Conversa Amiga; Associação Sol; AYUDH; Bombeiros Voluntários de Lisboa; Desafio Jovem; Fundação AGEAS; Fundação Bomfim; GAS Tagus; GRACE; GRAO; SABI, Alfalit, Entrajuda, ACRAS, etc.

Entidades apoiantes: empresas, escolas secundárias, associações de estudantes universitários, igrejas protestantes, paróquias católicas, grupos de escuteiros, clubes recreativos, grupos informais de cidadãos, etc.

2. Diagnóstico

Portugal continua a confrontar-se com importantes debilidades estruturais em áreas como a educação e o combate à pobreza e à exclusão social. Com a recente crise económica agravou-se a capacidade de resposta a estas problemáticas, o que levou à deterioração do nível e qualidade de vida das pessoas e das famílias, nomeadamente na cidade de Lisboa, onde a condição de vida agravou-se na ordem de 38,6%², principalmente nos territórios urbanos problemáticos da Região de Lisboa. Este agravamento das dificuldades vividas pelas famílias é visível no facto de 47% das famílias de crianças do 1º ciclo necessitarem de apoio social na cidade de Lisboa³.

O aumento da pobreza infantil suscita assim uma especial preocupação, por serem as crianças, indefesas perante as circunstâncias em que vivem, em geral as mais severamente atingidas. As crianças que vivem em situação de pobreza infantil estão duas vezes mais sujeitas a situações de violência, negligência, abandono e dependências em comparação a crianças que residem noutros contextos. Para além destes aspetos, nestes contextos existe em média um nível mais baixo de escolaridade nos pais, um menor estímulo escolar em casa, maior exposição a carências afetivas, de saúde e de segurança⁴.

Devido às adversidades a que estão expostas, estas crianças podem ser identificadas numa sala de aula, não apenas pelas dificuldades de aprendizagem que apresentam, mas também através do seu comportamento muitas vezes disruptivo e impulsivo, pela dificuldade de concentração, pela dificuldade na relação com os pares e professores, pelas respostas de comportamento muito limitadas, respostas emocionais desajustadas e pela baixa motivação e sentido de bem-estar na escola⁵. Estes fatores poderão estar associados ao facto de apenas 27% dos alunos do escalão A apresentarem um percurso de sucesso escolar, logo no 5º ano de escolaridade⁶.

Por outro lado, apesar da progressiva diminuição do insucesso escolar nas últimas décadas na região de Lisboa, desde o ano letivo 2011/2012 este tem vindo a agravar-se⁷. Segundo um estudo

² II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, Rede Social de Lisboa, 2016

³ CML, Departamento de Educação, 2016

⁴ Jensen, E., Teaching with Poverty in Mind, 2009

⁵ Jensen, E., Teaching with Poverty in Mind, 2009

⁶ OLCPL, Câmara Municipal de Lisboa. Departamento de Educação, 2015

⁷ CNE, Recomendação: Retenção no Ensino Básico e Secundário, 2015

realizado nas escolas de 1º ciclo, 42% das escolas do Concelho de Lisboa são “escolas de insucesso”, sendo que nestas escolas a retenção no 2º ano é superior a 33%⁸.

As escolas localizadas em territórios problemáticos onde o Crescer com Amigos está a intervir refletem o contexto descrito anteriormente. Exemplo disso é a EB1 de Santo António, na freguesia de Alvalade, que dá resposta especificamente à comunidade do bairro das Murtas em que “a grande maioria dos agregados familiares vive em situações de dificuldade socioeconómica”⁹ (p.17).

Segundo o Retrato Social da Freguesia de Alvalade, a taxa de abandono escolar da freguesia de Alvalade cresceu no período de 2001-2011, sendo considerada uma das áreas de intervenção prioritária na Freguesia. Destacou-se mais especificamente a necessidade, referida no eixo 7 – Área de análise da Infância, Juventude e Família, de “redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação” (114).

Neste sentido, o presente projeto enquadra-se na linha das ações a serem apoiadas pela Freguesia de Alvalade, da prioridade de investimento 10i, nomeadamente nas seguintes:

- “Intervenções específicas de prevenção e redução do abandono escolar, através de ações que favoreçam a melhoria do sucesso educativo, seja pelo desenvolvimento de programas existentes a nível nacional (e.g. TEIP, Programa Mais Sucesso Escolar ...):
- Ações de informação, monitorização e avaliação relativas às medidas e aos dispositivos de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso educativo dos alunos, tendo em vista a melhoria da qualidade, da eficiência e da eficácia dessas medidas e destes dispositivos;
- Ações de diagnóstico precoce de risco de abandono e de insucesso e de apoio socioeducativo acrescido às crianças e jovens em risco de abandono e insucesso;
- Ações de orientação escolar e vocacional associadas ao reforço das ofertas educativas de ensino vocacional - de nível básico e secundário - e das ofertas formativas duais;
- Ações de prevenção do abandono e de promoção da qualidade do sucesso educativo em meios sociais e escolares desfavorecidos” (p.114-115)¹⁰.

⁸ Rodrigues, M. L. et al. (2017). Aprender a ler e a escrever em Portugal, EPIS

⁹ Gebalis, Diagnóstico Bairro das Murtas, 2013

¹⁰ Retrato Social da Freguesia de Alvalade, 2017

Assim, enquanto Serve the City estamos comprometidos a contribuir para a “aplicação de medidas específicas para a prevenção e intervenção nos primeiros anos de escolaridade [que] parecem ser as formas mais eficazes de combate ao insucesso, através de estratégias que envolvam a escola, os professores e o contexto social e familiar dos alunos”¹¹.

3. Apresentação do projeto

O Crescer com Amigos destina-se a crianças sinalizadas por escolas do 1º e 2º ciclo localizadas em contextos fragilizados e que apresentem dificuldades sociais, emocionais e comportamentais, nomeadamente de aprendizagem, baixa assiduidade, baixa motivação, problemas comportamentais e/ou relacionais. Estes fatores estão também associados a uma maior tendência para desistir/falhar a nível escolar ou na sua vida pessoal.

Esta metodologia, embora não se foque no apoio escolar concretamente, influencia o desempenho e os resultados escolares da criança, na medida em que reduz os fatores de risco (pessoais e familiares) que levam ao insucesso escolar.

Neste sentido, o projeto por um lado proporciona um tempo de pausa na rotina da escola para a criança brincar enquanto compreende melhor os seus sentimentos, explora escolhas, reflete sobre os seus comportamentos, cria melhores estratégias e planeia o futuro. Por outro, procura-se desenvolver uma relação com a família de modo a apoiá-la e envolvê-la na vida escolar da criança, de modo a fortalecer pontes entre a família, a escola e a comunidade local.

4. Objetivos do projeto

4.1 Objetivo Geral

Prevenir o insucesso e o abandono escolar de crianças em escolas em contextos socioeconómicos vulneráveis, identificadas pela rede social, atores sociais e/ou professores, que apresentam dificuldades comportamentais, sociais e emocionais ajudando-as a refletir sobre as suas experiências, desenvolver mais responsabilidade e ajustar o seu comportamento, de modo a

¹¹ CNE, Recomendação: Retenção no Ensino Básico e Secundário, 2015

melhorar os resultados escolares e as suas hipóteses de terem sucesso no seu percurso escolar, promovendo assim uma maior inclusão social das mesmas.

Pretende-se ainda apoiar, valorizar e incentivar o envolvimento das famílias na vida escolar das suas crianças, promovendo mais competências educativas, assim como um maior sentimento de valorização da escola por parte das famílias.

4.2 Objetivo específicos

- Promover nas crianças uma maior disponibilidade para aprender e gerir os seus recursos pessoais, estimulando-as a desenvolver as suas capacidades de modo a adotar novas opções, tornando-as mais aptas para lidar com os desafios pessoais, sociais e académicos.
- Criar uma relação de confiança com as famílias, fomentando o interesse e envolvimento no percurso escolar das suas crianças.
- Promover o voluntariado ativo através da criação de uma Bolsa de Voluntários e do desenvolvimento ações de capacitação e valorização.

5. Metodologia

Os coaches (voluntários que recebem formação e são devidamente acompanhados ao longo do ano pelas coordenadoras do projeto) vão até às escolas para apoiarem crianças sinalizadas pelos professores que apresentam dificuldades pessoais que estejam a afetar o seu percurso escolar.

Para isso, cada coach passa uma hora por semana durante um ano letivo, com uma criança. Ao longo deste tempo o coach cultiva uma relação securizante e vinculativa com a criança, proporcionando-lhe um espaço seguro e tempo suficiente para trabalharem lado a lado, ouvindo-a ativamente, oferecendo-lhe um apoio positivo, realizando atividades, e permitindo à criança fazer uma aprendizagem construtiva e autónoma que permitirá que ela se torne mais ativa no seu desenvolvimento.

Cada sessão é feita de forma criativa e flexível, a partir de recursos fornecidos pelo Crescer com Amigos e está dividida em duas partes: Tempo de Criar (40 minutos) e Tempo para Mim (20 minutos). Durante a primeira parte, o coach desenvolve com a criança projetos práticos, deixando que ela se expresse e divirta, validando o seu desempenho. Na segunda parte, são trabalhadas

questões emocionais, comportamentais e/ou relacionais da criança, elaborando-se um diário, objetivos e estratégias práticas para o seu dia-a-dia. Este apoio pode passar por levá-la a identificar e gerir as suas emoções, a identificar e desenvolver capacidades necessárias para lidar com os desafios diários, a cultivar relações positivas com os pares e com os professores, entre outras questões. Todo o material utilizado foi desenvolvido por uma equipa de professores dos vários ciclos escolares, arte terapeutas, profissionais de saúde e técnicos de apoio à família do Reino Unido.

Após a sessão, o coach articula com o professor da criança sobre o que estão a trabalhar na sessão. Por fim, faz uma breve descrição sobre a sessão numa plataforma online, o que permite manter um registo escrito sobre todo o processo de coaching. Estas informações são disponibilizadas a um contacto de referência da escola e são analisadas pela coordenação do núcleo.

Paralelamente a este processo, o coach estabelece uma relação com a família da criança através de contactos frequentes com os encarregados de educação. São feitos contactos e visitas/encontros (na casa, escola ou num local perto da escola) mensais de forma a que o coach possa partilhar o que está a desenvolver com a criança incentivando os pais a participarem neste processo de mudança e fortalecendo a relação com a família. Nestes momentos, se necessário, disponibilizamos apoio na procura de apoios sociais, atividades extras para as crianças, entre outros exemplos, articulando com os recursos e ofertas locais.

Relativamente à coordenação do núcleo, esta é constituída por um ou dois voluntários com experiência e formação, que têm a função de orientar e apoiar os coaches de cada escola. Acompanham os coaches, supervisionam o processo de coaching, através de contactos frequentes e reuniões periódicas, reúnem com professores e coordenadores de escola e acompanham as visitas com as famílias. Estes voluntários são por sua vez acompanhados pela Coordenação do Crescer com Amigos através de reuniões com discussão de casos, formações e disponibilização de recursos.

6. Atividades e impacto

Objetivo Específico 1: Promover nas crianças uma maior disponibilidade para aprender e gerir os seus recursos pessoais, estimulando-as a desenvolver as suas capacidades de modo a adotar novas opções, tornando-as mais aptas para lidar com os desafios pessoais, sociais e académicos.

Atividade	Indicadores	Impacto
<p>Atividade 1 – Realizações de sessões de coaching.</p> <p>Descrição: Sessões individuais de coaching uma vez por semana durante uma hora com cada criança. Aplicação de questionários de avaliação no início e no final do ano letivo.</p>	<p>1. Percentagem das crianças acompanhadas por coaches.</p>	<p>1.1 100% das crianças sinalizadas são acompanhadas;</p>
	<p>2. Nº e percentagem de sessões realizadas com cada criança.</p>	<p>2.1 75% das sessões previstas são realizadas;</p>
	<p>3. Nº e percentagem das crianças que melhoram o sentimento de bem-estar.</p>	<p>3.1 70% das crianças melhoram o sentimento de bem-estar.</p>
	<p>4. Nº e percentagem da diminuição do impacto das dificuldades na vida da criança.</p>	<p>4.1 50% da diminuição do impacto das dificuldades na vida da criança.</p>
	<p>5. Nº e percentagem das crianças que apresentam melhoria das dificuldades comportamentais, sociais e emocionais em casa e na escola.</p>	<p>5.1 90% das crianças apresentam melhoria das dificuldades comportamentais, sociais e emocionais em casa e 90% na escola.</p>
	<p>6. Nº e percentagem das crianças que apresentam melhoria na disciplina de língua portuguesa e de matemática.</p>	<p>6.1 65% das crianças apresentam melhoria na disciplina de língua portuguesa e 70% na disciplina de matemática.</p>
	<p>7. Nº e percentagem das crianças que apresentam positiva na disciplina de língua portuguesa e de matemática.</p>	<p>7.1 60% das crianças que apresentam positiva na disciplina de língua portuguesa e 60% na disciplina de matemática.</p>
	<p>8. Nº e percentagem das crianças que transitaram de ano.</p>	<p>8.1 75% das crianças que transitam de ano.</p>
	<p>9. Nº e percentagem dos questionários de avaliação inicial e final do projeto aplicados a cada criança, família e professor;</p>	<p>9.1 100% de aplicação de questionários de avaliação inicial e 75% de questionário final aplicados às crianças;</p> <p>9.2 100% de aplicação de questionários de avaliação inicial e 60% de questionário final aplicados às famílias;</p>

Objetivo Específico 1: promover nas crianças uma maior disponibilidade para aprender e gerir os seus recursos pessoais, estimulando-as a desenvolver as suas capacidades de modo a adotar novas opções, tornando-as mais aptas para lidar com os desafios pessoais, sociais e académicos.

Atividade	Indicadores	Impacto
Atividade 2 – Evento de reconhecimento das crianças Descrição: Realização de um evento de reconhecimento e valorização das crianças e das suas famílias no final do ano letivo.	1. Realização de eventos de reconhecimento e valorização das crianças.	1.1 Realização de 1 evento de reconhecimento e valorização das crianças por cada escola.
	2. Percentagem das crianças e famílias que estão presentes no evento.	2.1 75% das crianças e 50% das famílias presentes no evento.
	3. Percentagem dos diplomas de participação no projeto entregues às crianças.	3.1 100% dos diplomas de participação no projeto são entregues às crianças.

Objetivo Específico 2: Criar uma relação de confiança com as famílias, fomentando o interesse e envolvimento no percurso escolar das suas crianças.

Atividade	Indicadores	Impacto
Atividade 3 – Estabelecer uma relação de proximidade com as Famílias Descrição: Contactos regulares (reuniões, visitas e contactos telefónicos) com as famílias das crianças acompanhadas pelo projeto.	4. Percentagem dos contactos feitos com as famílias.	1.1 100% das famílias são contactadas pelos Coaches.
	5. Percentagem das famílias que se sentiram mais apoiadas ao fim de um ano de projeto.	2.1 90 % das famílias sentiram-se mais apoiadas ao fim de um ano de projeto.
	6. Percentagem das famílias que se sentiram mais interessadas no percurso escolar das crianças.	3.1 60 % das famílias sentiram-se mais interessadas no percurso escolar das crianças.

Objetivo Específico 3: promover o voluntariado ativo através da criação de uma Bolsa de Voluntários e do desenvolvimento ações de capacitação valorização.

Atividade	Indicadores	Impacto
<p>Atividade 4 – Coordenação de núcleos</p> <p>Descrição: Supervisão dos voluntários e contacto com escolas - Equipa de voluntários-coordenadores que supervisiona e acompanha os coaches de cada escola.</p>	<p>1. Nº de voluntários-coordenadores coordenam grupos de coaches em cada escola;</p>	<p>1.1 1 voluntário-coordenador na escola parceira;</p>
	<p>2. Nº e percentagem dos voluntários-coordenadores que estabelecem contactos mensais com todos os coaches.</p>	<p>2.2 1 voluntário-coordenador estabelece contactos mensais com todos os coaches de um núcleo.</p>
	<p>3. Nº e percentagem dos voluntários-coordenadores que estão presentes nas reuniões iniciais dos alunos da sua escola.</p>	<p>3.3 1 voluntário-coordenador está presente nas reuniões iniciais dos alunos da escola.</p>
	<p>4. Nº e percentagem dos voluntários-coordenadores que avaliam semanalmente os objetivos de cada <i>coaching</i> através da plataforma de partilha de informação;</p>	<p>4.1 1 voluntário-coordenador avalia semanalmente os objetivos de cada <i>coaching</i> do núcleo através da plataforma.</p>
	<p>5. Nº e percentagem dos voluntários-coordenadores que contactam mensalmente com professores ou coordenador da escola;</p>	<p>5.1 1 voluntário-coordenador contacta mensalmente com os professores ou o coordenador da escola;</p>
	<p>6. Realização de reuniões trimestrais com a equipa de coaches.</p>	<p>6.1 100% das reuniões trimestrais com a equipa de coaches realizadas.</p>

Atividade	Indicadores	Impacto
<p>Atividade 5 – Gerir uma plataforma de recolha e partilha de informação.</p> <p>Descrição: Gestão de uma plataforma de recolha e partilha de informação utilizada pelo Crescer com Amigos e pelas escolas.</p>	<p>1. Plataforma acessível aos voluntários, aos coordenadores-voluntários e ao coordenador de cada escola.</p>	<p>1.1 100% da plataforma acessível aos voluntários, aos coordenadores-voluntários e ao coordenador de cada escola.</p>
	<p>2. Disponibilizar recursos didáticos online para os voluntários.</p>	<p>2.1 100% dos recursos didáticos estão disponíveis na plataforma.</p>

Atividade	Indicadores	Impacto
<p>Atividade 6 –Gestão e coordenação do projeto</p> <p>Descrição: Fazer captação e estabelecer contactos com os agrupamentos e escolas; promover parcerias com entidades locais; recrutar os voluntários; acompanhar e supervisionar os coordenadores de cada núcleo; desenvolver ações de formação para os voluntários; desenvolver um encontro de voluntários ao longo do ano e um evento de reconhecimento de voluntários no final do ano; garantir a execução do plano de atividades; assegurar as ferramentas e a execução da avaliação contínua e final do projeto.</p>	1. Nº de elementos a coordenar o projeto a full-time.	1.1 2 elementos a coordenar o projeto a full-time.
	2. Estabelecer contactos e protocolos com parceiro locais de cada localidade.	2.1 1 contacto e protocolo estabelecido com parceiros locais de cada localidade.
	3. Nº de escolas em que o projeto está a intervir.	3.1 Intervenção do projeto em 7 escolas.
	4. Contactos trimestrais com os coordenadores de cada escola.	4.1 100 % dos contactos trimestrais com os coordenadores de cada escola foram realizados.
	5. Nº de voluntários recrutados.	5.1 1 voluntário por criança é recrutado para o projeto.
	6. Realização da ação de formação para os voluntários realizada.	6.1 1 Ação de formação para os voluntários realizada.
	7. Nº e percentagem dos voluntários presentes na ação de formação.	7.1 100% dos voluntários presentes na ação de formação.
	8. Entrega de 1 pack de manuais a cada voluntário.	8.1 100 % dos packs de manuais entregues aos voluntários.
	9. Supervisionar e acompanhar a coordenação de cada núcleo de escola.	9.1 100% dos núcleos de escola são supervisionados e acompanhados pela coordenação geral do projeto.
	10. Realização de encontros gerais de voluntários com participação dos voluntários.	10.1 2 Encontros gerais de voluntários realizados com a presença de 50% dos voluntários.
	11. Realizar a avaliação e do impacto do projeto anualmente.	12.1 Apresentação da avaliação e o impacto do projeto anualmente.

6.1 Avaliação do impacto do projeto

Ao longo do desenvolvimento do projeto são aplicados os instrumentos de avaliação previstos nas atividades propostas:

- Ficha de avaliação após as reuniões de coaches;
- Ficha de avaliação final dos coaches;
- Ficha de avaliação final das escolas preenchida pelos coordenadores de escola;
- Ficha de avaliação do bem-estar da criança;
- Questionários de Capacidades e Dificuldades (SDQ), aplicados aos professores titulares e aos encarregados de educação – O SDQ (Goodman, 1997) é um instrumento de avaliação de comportamentos, emoções e relações interpessoais de crianças e adolescentes, entre os 4 e os 17 anos. Inclui uma classificação global dos problemas de humor, concentração, comportamento e interações com os outros, na escola e em casa. Desta forma é possível avaliar o impacto sentido pelos pais e professores.

É feita uma avaliação contínua do *coaching* de cada criança, através dos resumos da sessão, disponibilizadas pelo coach para a coordenação da escola e para os respetivos professores. Desta forma a coordenação do projeto supervisiona o processo de *coaching* e a escola acompanha e apoia a evolução da criança. Para além do uso da plataforma com toda a informação do processo, cada coach tem uma reunião bimensal com o respetivo professor e o coordenador do núcleo tem uma reunião mensal com o coordenador da escola. Após a intervenção do projeto nas escolas, a coordenação geral do projeto reúne-se com cada escola realizando uma avaliação final.

No final do ano letivo a coordenação geral do projeto, a partir da análise dos instrumentos de avaliação, avalia o impacto global do Crescer com Amigos.

7. Meios logísticos e financeiros

Ao nível da sustentabilidade do projeto, fez-se um maior investimento inicial nos primeiros anos de modo a criar uma estrutura que exigisse um menor reforço financeiro nos anos seguintes, perspetivando-se desde o início uma escalabilidade mais autossustentável.

De igual modo, o modelo do projeto Crescer com Amigos tem como principais recursos humanos os voluntários do projeto, procurando incorporar sempre que possível pessoas da comunidade local e capacitar os voluntários mais experientes para se tornarem coordenadores de novos voluntários, o que reduz a necessidade de mais recursos humanos financiados.

O projeto está ainda estruturado para que algumas despesas primárias sejam supridas através da comunidade local, de parceiros e organizações, nomeadamente na aquisição de alguns materiais bem como na cedência do espaço para formações, sessões e armazenamento de materiais.

A par com estas medidas, o modelo de sustentabilidade financeira passa por cultivar uma base de apoio regular entre entidades lucrativas e não lucrativas, por criar uma base de donativos/apadrinhamentos regulares e candidatar o projeto a diferentes linhas de financiamento.

Neste sentido, através do know-how da Serve the City junto dos seus parceiros e empresas com quem tem colaborado nos últimos anos, temos apresentado este projeto e convidado a um envolvimento intencional de responsabilidade social e corporativa. Foram assim criadas parcerias com empresas que financiam 30% do projeto. De igual modo, procurou-se criar um maior envolvimento de entidades que estejam próximas às escolas, de modo a participarem na mudança e valorização dos territórios locais, sendo que estas entidades privadas não lucrativas (ex.: associações, comunidades de fé, fundações, entre outros) suprem através de donativos regulares 15% das despesas.

Para além das parcerias, será implementado no próximo ano letivo um programa de doações particulares, através de uma campanha de doadores regulares.

Por fim, o Crescer com Amigos tem sido financiado por candidaturas e financiamentos oficiais, contando no primeiro ano letivo com o apoio do RAAML e do IEFP, e no segundo ano com o Pact Fund – Deloitte. Propõe-se ainda a atribuição do apoio do RAAFA, por parte da Junta de Freguesia de Alvalade, com o valor de 3,174 euros para a implementação do projeto na Eb1 de Santo António durante 1 ano letivo. Este valor é solicitado tendo em conta o valor total do projeto (ver Orçamento discriminado) repartido pelo número total de escolas abrangidas pelo projeto no ano letivo 2017/2018.

8. Escalabilidade e replicabilidade

Após dois anos de implementação em diferentes escolas e contextos da cidade de Lisboa, o Crescer com Amigos tem mostrado a sua forte capacidade de escalabilidade e replicabilidade.

No ano piloto, o projeto iniciou a sua atividade com 3 escolas, acompanhando 18 crianças. Após o sucesso da implementação do modelo e dos resultados atingidos, em 2016/2017 abrangeram-se mais 2 escolas. Nesse ano, com o objetivo de criar uma estrutura sólida para replicar para outras escolas, desenvolveu-se um nível de voluntariado com responsabilidade de coordenar e implementar o projeto nas escolas existentes.

Em 2017/2018 haverá um crescimento local e territorial, abrangendo-se um total de 7 escolas em 6 freguesias no município de Lisboa, incluindo a freguesia de Alvalade, e pelo menos 45 crianças. Iniciaremos ainda o projeto numa escola de 2º Ciclo, replicando o modelo implementado no 1º ciclo nas restantes escolas, adaptando os recursos necessários a este novo contexto escolar.

9. Características inovadoras do projeto

O desenvolvimento do projeto Crescer com Amigos nas escolas revelou-se como um valor acrescentado em relação às respostas já existentes. As práticas existentes atualmente nas escolas de 1º e 2º ciclo resumem-se, geralmente, a ações centradas apenas no apoio académico e de carácter coletivo, ou a respostas individualizadas e técnicas bastante limitadas, cingindo-se por vezes a apenas 2 ou 3 técnicos por agrupamento. Por sua vez, o Crescer com Amigos, embora não se foque no apoio escolar concretamente, influencia o desempenho e os resultados escolares da criança, na medida em que reduz os fatores de risco (pessoais e familiares) que levam ao insucesso escolar. Neste sentido esta resposta individualizada garante, por um lado, resultados visíveis ao nível das competências emocionais e comportamentais (76% das crianças melhoraram o comportamento na escola¹²). Por outro, evidencia melhorias claras na disciplina de Língua portuguesa e matemática (83% das crianças com um elevado risco de insucesso escolar transitaram de ano).

O valor acrescentado do projeto é reconhecido pela comunidade escolar que referiu “através do projeto eles [alunos] foram ganhando confiança a nível pessoal, que se refletiu nas suas

¹² Resultados do impacto do projeto no ano letivo 2016/2017

capacidades a nível académico. Por exemplo crianças que no início do ano não sabiam ler nem escrever neste momento estão a ler, portanto é um trabalho em conjunto feito por eles, pela escola e pelo Crescer com Amigos.” (Célia, Professora 1º ciclo, 2016).

Outro aspeto inovador tem que ver com a relação de proximidade que os coaches desenvolvem com as famílias. Esta resposta positiva das famílias ao projeto estabelece-se, por um lado, a partir da confiança criada entre o coach e a criança. Por outro, através do carácter informal e pessoal inerente ao projeto, tendo em conta que o voluntário não se apresenta como técnico ou professor, mas como um “amigo” que se disponibiliza de uma forma mais flexível para se relacionar e apoiar a família, o que é também um aspeto considerado diferenciador pelas famílias, em relação ao contacto convencional estabelecido pela comunidade escolar. As famílias valorizam este apoio e reconhecem o papel do Crescer com Amigos: “O meu muito obrigado por tudo o que tem feito pela minha criança e a minha família. Foi bom e será sempre bom ter vocês na minha família.” (Beatriz, Encarregada de Educação, 2016).

Foi ainda relatado pelos professores de outras escolas, que os alunos acompanhados passaram a apresentar “uma maior autoestima, maior confiança, deixando de ter as dificuldades que tinham em relacionar-se com os seus pares” e que “através do projeto eles foram ganhando confiança a nível pessoal, que se refletiu nas suas capacidades a nível académico. Por exemplo, meninos que no início do ano não sabiam ler nem escrever neste momento estão a ler, portanto foi um trabalho em conjunto feito por eles, pela escola e pelo CCA.” (Nuno, Coordenador da EB1 Galinheiras, 2016).

Outro aspeto relevante centra-se na identificação de situações de risco da criança ou de carências familiares através da intervenção do Crescer com Amigos. Nestas situações, o projeto articula com a equipa técnica da escola e estabelece parcerias com entidades locais, promovendo um trabalho em rede e ajustado às necessidades de cada criança e família. No contexto específico da EB1 de Santo António, já foi estabelecido um contacto com vista a uma parceria com o Centro Social Paroquial do Campo Grande e uma integração concertada com as entidades locais.

10. Meios humanos

A Associação Serve the City tem qualificações e competências para executar o projeto Crescer com Amigos dado a experiência já supracitada no ponto 2. Conta ainda com uma coordenação

multidisciplinar: uma pessoa formada em Educação Básica com mestrado em Educação Pré-escolar pela Escola Superior de Educação de Lisboa. Exerceu como educadora de infância há 2 anos no Colégio Parque das Nações. Coordenou uma equipa de voluntários na Casa Sol em parceria com o Serve the City. Organiza o *Kids games*, atividades lúdicas ao ar livre com crianças da Alta de Lisboa. Tendo uma larga experiência em apoio educativo a crianças de diferentes idades e contextos sociais, nomeadamente no projeto TPC Jovem da Junta de Freguesia de Carnide. E ainda com outra pessoa com mestrado integrado em Psicologia Clínica Sistémica pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Trabalha há 5 anos com crianças em risco, tendo integrado a equipa técnica num lar de acolhimento da Aldeia de Crianças SOS, fazendo acompanhamento psicopedagógico de crianças e jovens. Anteriormente, interveio com famílias na prevenção de retirada de crianças em risco, no Movimento de Defesa e da Vida Porto. E ainda realizou trabalhos voluntários em diferentes contextos culturais, nomeadamente num lar de acolhimento na Índia e numa escola para imigrantes romenos em Itália.

As duas coordenadores e gestoras do projeto contam ainda com 2 anos de experiência na implementação do presente projeto.

A coordenação do projeto integra e é apoiada por uma **Equipa Executiva** que é composta por 6 elementos que estão envolvidos em funções de gestão, administração, contabilidade, relações públicas com entidades parceiras e patrocinadores, apoio direto às pessoas beneficiadas, entre outras funções. As áreas de formação da equipa são em sociologia, aconselhamento, filosofia, psicologia e educação de infância, todos com experiência de voluntariado e animação com uma diversidade de grupos etários e sociais.

Voluntários (coordenadores e coaches) – os voluntários são pessoas que apresentam um perfil adequado para trabalhar com crianças em risco e são selecionados e formados de acordo com a visão e os valores do projeto.

Técnicos das entidades parceiras – contamos com o apoio dos seguintes parceiros:

Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar; Agrupamento de Escolas Luís António Verney, Agrupamento D. Dinis, Associação Vida Cristã Filadélfia (IPSS), Associação de Pais do Agrupamento do Alto do Lumiar, Comissão Social da Freguesia Santa Clara - Grupo de Trabalho de Infância, ACRAS (Bairro do Condado, **Marvila**).